

Brasil promove a paz no Fórum Mundial da Aliança de Civilizações

Texto e fotos: **Nádia Khalil Thalji** (Especial)

Como parte da programação oficial do Ano Internacional para a Aproximação das Culturas, o Brasil sediou de 27 a 29 deste mês o III Fórum Mundial da Aliança de Civilizações com o tema "Entrelaçando culturas, construindo a paz". O evento realizado no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro (RJ) foi organizado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil e pelo Secretariado da Aliança de Civilizações da ONU (UNAOC), contando com a parceria da Unesco.

O Fórum teve como objetivo aproximar os povos de diferente culturas e religiões promovendo diálogo intercultural, respeito à diversidade cultural e a paz. A diversidade e o sincretismo que caracterizam a cultura brasileira foram o cenário ideal para a realização desta terceira edição considerada o mais importante evento diplomático brasileiro no ano de 2010. A aliança foi sugerida pelos líderes José Luis Rodríguez Zapatero (Espanha) e Tayyip Erdogan (Turquia), para promover o diálogo entre o mundo árabe-islâmico e o Ocidente e as-

sim contribuir para promoção da paz. A ideia foi adotada pelo então secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan e o Grupo de Alto Nível criado especialmente para implementação da iniciativa.

Na sexta-feira (28) a sessão de abertura teve a presença do presidente da república, José Inácio Lula da Silva, do Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU) Sr. Ban Ki-moon, o Primeiro Ministro da Turquia Sr. Tayyip Erdon, o Alto Representante para a Aliança de Civilizações e ex-Presidente de Portugal, José Sampaio e a Presidente da Fundação para Educação, Ciência e Desenvolvimento Comunitário do Catar a Sua Alteza Sheikha Mozah bint Nasser Al-Missned.

Pronunciamentos

O presidente Lula, na sua intervenção de abertura, pregou o fim das armas de destruição em massa e pediu uma solução negociada para a crise nuclear iraniana. "Defendemos um planeta livre de armas nucleares e o pleno cumprimento por todos os países da determinação do Tratado de Não-Proliferação Nuclear", disse. O primeiro Ministro da Turquia Sr. Tayyip Erdon, afirmou que é possível mudar o curso da



Lula e convidados de outros países fizeram a abertura do evento

história e construir uma sociedade mais solidária. "Discriminação não deveria ser o destino implacável da humanidade". O líder recita poesia de origem árabe e chama a atenção para a dinâmica do espírito de uma nova era que deve buscar cultivar a riqueza resultante das interações culturais tais como: a literatura, gastronomia e a música. Para o Alto Representante da Aliança de Civilizações, José Sampaio, "é necessário um grande engajamento de lideranças". Ele destacou ainda três metas das quais considera fundamentais: direito a todos, dar uma chance à paz e criar esperança às gerações futuras. Sampaio convidou a todos a buscarem a criatividade e uma nova forma de agir. "A Aliança está a vosso serviço" e conclui lembrando as palavras de Einstein: "não é possível resolver um problema com a mesma consciência que criou o problema".

Sua Alteza Sheikha Mozah bint Nasser Al-Missned chamou a atenção em meio às lideranças pelo seu porte e representatividade feminina no mundo. A educadora disse que no seu país, Catar, todos tem direito ao crescimento social e cultural e lembrou de Paulo Freire e a importância de se desenvolver o pensamento para que haja evolução. "Não posso deixar de lembrar dos

meus amigos em Gaza cercados e ameaçados", afirmou. Sheikha acredita que o processo de paz inicia pelo desenvolvimento do pensamento. "O cidadão árabe se orgulha de ser árabe", fazendo referência à Khalil Gibran Khalil e outros filósofos que desenvolveram o pensamento árabe e, "eram como eternos embaixadores de toda sua origem, um exemplo que podemos aprender".

Debate

Ainda no dia 27 ocorreram diversas atividades no pré-Fórum. Entre os eventos de destaque o Fórum da Juventude, que reuniu cerca de 150 jovens de todo o mundo. Uma série de sessões simultâneas abordaram as ações organizadas ao longo desse ano que serão embasadas por quatro eixos estratégicos: promoção do conhecimento sobre a diversidade; elaboração de um conjunto de valores comuns; consolidação de uma educação de qualidade e das competências interculturais e incentivo ao diálogo sobre o desenvolvimento sustentável. Irina Bokova, diretora-geral da Unesco lembrou o fenômeno multidinâmico do qual nos encontramos, onde os marcadores multiculturais se tornaram cada vez mais comple-

tos, e a importância de se refutar o choque das civilizações. "Estamos chegando perto de um grande debate em Nova York em outubro sobre o papel da diversidade cultural no desenvolvimento. Quando falo em desenvolvimento falo do desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo". Andre Azoulay, conselheiro particular do Rei do Marrocos há 20 anos, e chamado de o "Homem do Renascimento", prega a união do Ocidente Cristão e do Sul Árabe Muçulmano na promoção do respeito mútuo e das regras primordiais. "O tempo das fraturas acabou, somos complementares no que fazemos. Temos uma comunidade de pontos de vista e valores que temos que potencializar". Ele citou exemplos de cidades que tiveram na sua história a influência fenícia, judaica e árabe e expressam muito bem esta diversidade cultural com tranquilidade. O fator da diversidade cultural não é um debate acadêmico retórico mas um debate essencial. Ele considerou o Brasil o país ideal para realizar o evento pela "força da diversidade cultural, um país que convivem diversas religiões". O choque das civilizações é uma realidade que não deve ser ignorada por nós, Azoulay que é de origem árabe-judaica compartilha que sua identidade que cresce e floresceu na diversidade cultural "encontrei meu equilíbrio como indivíduo". Diversidade não deve ser sinônimo de fratura e resistência "vamos despoluir as mentes" concluiu.

O africano Olabiyi Yai, ex-presidente do Conselho Executivo da Unesco, falou sobre a publicação do relatório e os cuidados com os culturalismos, "é preciso ter coragem para mostrar as condições sociais, a pobreza e não podemos consolidar o analfabetismo cultural". Suas proposições atendem à necessidade de se universalizar a educação para que ela seja globalizada reconciliando o aspecto humano. "Impor-

tante trabalhar a convergência entre Norte e Sul para superar a crise", afirma Olabiyi Yai. Relembrou ainda as palavras de Bokova ao dizer que precisamos criar um novo humanismo, investir na repolitização, propor novos conceitos de alfabetismo cultural e estabelecer um novo pacto de sentido entre o homem e a natureza. "A educação está para reinventar um novo humanismo, sensibilizar e mobilizar para as responsabilidades", concluiu.

Magda Abr Fadhil, repórter e correspondente cultural afirma ser se suma importância termos cuidados com a proliferação de estereótipos. O pensamento crítico auxilia as pessoas a aceitar a diversidade cultural. "Quanto mais expormos nossos filhos à diversidade cultural mais possibilidades terão de crescerem como adultos abertos e tolerantes", disse Magda.

A repórter também colocou a importância de preencher lacunas na educação. A mídia tem um papel fundamental como veículo de mudança. "É preciso investir no alfabetismo midiático com conhecimento de línguas, contexto cultural e histórias. Apostar no enriquecimento curricular não só na redação mas na ética da edição. Promover programas de intercâmbios entre jornalistas, contribuir através do intercâmbio de ideias criando-se redes que fornecem apoio e possibilitem darmos mais voz às mulheres e jovens", finalizou Magda Abr Fadhil.

A antropóloga brasileira, Manuela Cunha, da Universidade de Chicago, pregou a universalidade dos direitos humanos com respeito à cultura e através de uma tradução que promova ressonância e respeito. Ela considera a universalidade como um conceito do Ocidente. "A noção de direitos humanos ainda tem uma origem européia e temos que expandir estas noções e encontrar um terreno diluído de culturas", concluiu a professora da Universidade de Chicago.

LBV comemora 55 anos de atividades no RS

A Legião da Boa Vontade comemora neste mês de maio o aniversário de suas atividades de atendimento no Estado, 55 anos do Centro Comunitário e Educacional em Porto Alegre e Pelotas e 50 do Lar e Parque Alzira Zarur da LBV, em Glorinha, conhecido como o templo da natureza e da criança. Ao garantir amparo e uma qualidade de vida melhor a milhares de famílias menos favorecidas do estado, a LBV faz a diferença e luta por um Brasil melhor e uma humanidade mais feliz.

Para celebrar essas datas, e também seus 60 anos de trabalho, completados em 1º de janeiro deste ano de 2010, a LBV realizou uma série de atividades na quarta-feira (26). Uma programação cultural e social especial marcou a data, em frente a sua sede na capital, na Av. São Paulo, 722, no bairro São Geraldo. Diversas pessoas participaram da festa que, além de uma programação cultural, contou com o Mutirão Social, promovido pela Instituição, e ofereceu serviços como corte de cabelo, manicure, escovação e aplicação de flúor, verificação de glicose e pressão arterial, além de orientação psicológica. Um espaço também foi reservado para a diversão das crianças durante o evento.



Saúde e estética entre os serviços oferecidos em mutirão



Bolo e muita festa nas comemorações da LBV no Estado

Famílias atendidas pela Legião da Boa Vontade, falaram das transformações que tiveram em suas vidas. A Sra. Maria Alcedina participa do Grupo de Convivência, além de já ter participado de cursos de artesanatos e cultura. Para ela, as atividades promovidas pela Instituição "são ótimas, fiz amizades, a convivência com as pessoas do grupo me fez mais feliz. Muita coisa aprendi a fazer, coisas que comercializo e me ajudam na renda da família. A LBV representa tudo na minha vida".

Todos puderam conferir de perto o sorriso e o bem-estar das crianças, dos jovens e dos adultos

atendidos, assim como o Carlos Albuquerque "Estou muito satisfeito e vim para prestigiar essa festa maravilhosa das crianças e dos adultos, de toda a Legião da Boa Vontade. Sou um admirador do Paiva Netto e não poderia deixar de vir. Todos deveriam colaborar e participar porque a LBV está de braços abertos para todos", afirmou. Uma homenagem especial foi feita para veículos de imprensa de Porto Alegre. O Jornal Floresta recebeu dos coordenadores da instituição troféu especial pela divulgação e apoio aos programas da LBV.

O lar e parque

Entre os projetos que a LBV desenvolve no Lar e Parque localizado em Glorinha é a Abriga-gem. Nele, as crianças e adolescentes recebem orientações, são encaminhadas para profissionalização, suas famílias também

são atendidas e ainda recebem estímulo para o desenvolvimento da Espiritualidade Ecumênica. A partir do ano 2000, devido ao alto índice de solicitação de abrigamento, a LBV iniciou um novo desafio: tra-balhar com projetos preventivos. Com este objetivo foi implementado o Programa LBV - Criança Fu-turo no Presente!, que atende centenas de meninos e meninas de baixa renda, oferecendo atividades lúdicas, recreativas e culturais, visando o bem-estar, a melhoria da qualidade de vida e da autoestima. O Lar e Parque Alzira Zarur, da LBV, está localizado na RS 030, km 19, Parada 119.



Programa ensina ofício para mulheres



Música para crianças e jovens



Curso ensina informática para adultos



Nádia, durante abertura do Fórum no Museu de Artes Modernas (RJ)

IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

AJUDE este Patrimônio Histórico a permanecer de Portas Abertas.

Faça como essas empresas. COLABORE deduzindo do seu Imposto de Renda.

A Igreja Nossa Senhora da Conceição necessita da sua ajuda. www.igrejaconceicao.org.br

APOIO: GERDAU oi Bradesco Seguros e Previdência

FINANCIAMENTO: Ministério da Cultura BR S GOVERNO FEDERAL

Aviãozinho feito pelo Mathheus, 15 anos, síndrome de Kabuki

QUALQUER COISINHA PARA NÓS É UMA FESTA.

Não importa o tamanho da vitória, qualquer evolução merece uma comemoração. A Kinder é uma instituição que educa, reabilita, habilita e estimula mais de 300 crianças e adolescentes deficientes múltiplos, com comprometimento grave, moderado e leve. Por isso sabe que não existem dificuldades que não possam ser superadas e precisa de toda ajuda financeira para continuar oferecendo educação especial grátis para quem mais precisa.

Você pode ajudar doando qualquer quantia através de depósito bancário, DOC, internet, e Imposto de Renda devido. Ligue: (51) 3322-0522 ou acesse o site www.kindernet.org.br e informe-se.

DOE PARA A KINDER E COMEMORE COM A GENTE.

kinder Centro de Integração da Criança Especial

SILM OGLIVY